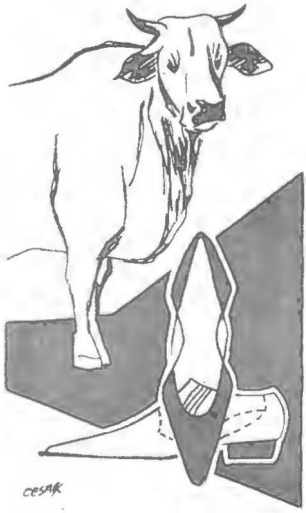
SALGUEIRO

PERNAMBUCO

Edição comemorativa do 1.º centenário de criação do Município



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 285

SALGUEIRO

PERNAMBUCO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 561 km² (1962); altitude: 405 m; temperatura, em °C: máxima: 40; mínima: 18; médias: 30. Precipitação pluviométrica anual: variável de 60 a 1 040 mm.

POPULAÇÃO — 26 000 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 13 habitantes por quilômetro quadrado (1960).

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Pecuária (bovinos), agricultura (algodão, milho, feijão) e indústria (curtume, óleo de algodão, calçados).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 1 agência e 1 correspondente de 5 Bancos.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 146 automóveis e jipes, 103 caminhões e 35 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 532 ligações elétricas, 50 aparelhos telefônicos; 6 hotéis, 2 pensões, 10 restaurantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 casa de saúde e maternidade com 12 leitos; 6 médicos, 1 dentista, no exercício da profissão; 5 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 113 unidades escolares de ensino primário geral, 4 estabelecimentos de ensino médio; 1 biblioteca e 1 cinema; 2 associações culturais; 1 agrônomo, 1 advogado e 1 engenheiro em suas atividades.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1964 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 24,2; renda tributária: 15,8; despesa fixada: 31,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita Medeiros e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

ANTES de serem devassadas, as terras do atual Município de Salgueiro foram habitadas por índios cariris. Atraídos pela fertilidade dos terrenos de aluvião, habitantes da região sul do Ceará, em meados do século XVII, iniciaram o povoamento do lugar, edificando grandes fazendas de criação de gado. Quixaba, propriedade de Antônio da Cruz Neves, foi a primeira fazenda estabelecida. Seguiram-se Umãs, Negreiros, Logradouro e Ouro Prêto, tôdas contando com a contribuição do elemento negro utilizado no trabalho escravo.

Por volta de 1835, Manuel de Sá Araújo, proprietário da fazenda Boa Vista, tendo saído para inspeção em suas terras, foi seguido, sem perceber, por seu filho Raimundo, que se embrenhou na mata, perdendo-se. Devoto de Santo Antônio, o fazendeiro prometeu erguer-lhe uma capela no local em que a criança fôsse encontrada. Decorridos três dias, Raimundo foi visto, brincando sorridente, à sombra de frondoso salgueiro. A construção da capela foi iniciada em 23 de dezembro do mesmo ano, ficando o lugar conhecido como Salgueiro. Pedreiros, oleiros e carpinteiros, mobilizados para a construção, aí se instalaram com suas famílias e constituíram o primeiro núcleo.

O povoado foi-se desenvolvendo e, em 1843, a capela foi elevada à categoria de Freguesia de Santo Antônio do Salgueiro. O Município de Salgueiro surgiu a 30 de abril de 1864, completando, em 1964, o seu primeiro centenário.

Formação Administrativa e Judiciária

As Leis provinciais números 114, de 6 de maio de 1843, e 309, de 12 de maio de 1853, referem-se à criação da freguesia e conseqüentemente à do distrito de Salgueiro então denominado Santo Antônio do Salgueiro.

Por efeito da Lei provincial n.º 58, de 30 de abril de 1864, foi criado o Município de Salgueiro, com território desmembrado do de Cabrobó. Sua instalação verificou-se a 27 de janeiro do ano seguinte.

O distrito de Salgueiro foi criado, também, pela Lei municipal n.º 1, de 29 de novembro de 1892. A sede municipal recebeu foros de cidade por fôrça da Lei estadual n.º 275, de 26 de abril de 1898.

Compõe-se, depois de ter perdido o território de Verdejante, que ganhou autonomia, de 4 distritos: Salgueiro (sede), Conceição das Crioulas, Umãs e Vasques.

A comarca foi criada em 16 de junho de 1879, por fôrça da Lei provincial n.º 1 464, desmembrada da de Cabrobó.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Salgueiro é um dos três municípios que integram a zona fisiográfica do Sertão Central.

Limita-se com os Municípios de São José do Belmonte, Floresta, Belém de São Francisco, Cabrobó, Parnamirim, Serrita e Verdejante e, no Estado do Ceará, com Pena Forte e Jardim.

A sede municipal, a 405 metros de altura, dista 468 quilômetros da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são: 8° 04' 18" de latitude sul por 39° 07' 14" de longitude W. Gr.

Era de 2 060 km² a área municipal, em 1960, reduzida para 1 561 km² após a elevação a Município do distrito de Verdejante.

A hidrografia é representada pelos riachos Salgueiro, Trairas, Tôco do Cedro, Acanã, das Bêstas, Ouro Prêto, Baixio Grande, Baixio Verde, Formiga, Balanças, Boa Vista, Pitombeira, Ingàzeira, Urubu, Conceição, Mulungu, Contendas, Tamburil e Tapuio.

Entre as elevações destacam-se as serras do Boi Morto, a das Letras, do Negreiro, da Guia, do Frade, do Sossêgo ou Cruzeiro, da Onça, do Pau d'Arco, e serrotes do Pelado e do Paulo.

O clima é quente e sêco. As chuvas ocorrem nos meses de outubro a abril. A precipitação pluviométrica varia de 18 a 120 mm por chuva. Esta variação é devida às sêcas, havendo anos em que o registro só chega a 60 mm.

A temperatura máxima é de 40°C e a mínima de 18; porém a média é de 30°C durante quase todo o ano.

Entre as riquezas minerais há a pedra calcária, explorada rudimentarmente nos distritos de Conceição das Crioulas e Salgueiro. Entre vegetais, a lenha e o caroá são explorados em todo o território municipal.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

OS RESULTADOS preliminares do Censo Demográfico de 1960 registraram população de 26 mil habitantes, acusando um aumento de 45% sôbre os resultados do Censo de 1950. Dos habitantes municipais, 9 891 estão localizados na zona urbana, cuja população cresceu de 136% no último decênio intercensitário, e 16 109 na rural, onde o crescimento demográfico acusou 17% no mesmo período.

A contribuição demográfica de Salgueiro (distrito-sede) foi de 13 442 habitantes, seguido de Verdejante com 5 884 habitantes (elevado a Município depois do Censo), Conceição das Crioulas com 3 199, Vasques com 2 482 e, finalmente, Umãs com 991.

Igreja Matriz

A população da cidade é de 8 936 habitantes, registrando crescimento de 154% sôbre os dados de 1950. As das vilas de Vasques e Umãs creceram de 106 e 58%, respectivamente, passando a 35 e 242 habitantes.

A densidade demográfica do Município, em 1960, era de 13 habitantes por quilômetro quadrado. Foram registrados 4 973 domicílios, sendo 2 593 no distrito-sede.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Censo Agrícola

Os RESULTADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960, registram 1 948 estabelecimentos (1 328 em 1950), numa área de 139 741 hectares (123 491 em 1950), das quais 11 018 ha eram destinados a lavouras (7 236 em 1950). Havia 602 estabelecimentos com menos de 10 hectares, cada um, (290 em 1950); 993, de 10 a menos de 100 (765 em 1950); 343, de 100 a menos de 1 000 (259 em 1950); e 10, de 1 000 a menos de 10 000 (14 em 1950).

Ocuparam-se 13 275 pessoas (5 108 em 1950), utilizando 1 trator e 1 arado.

Criavam-se 14 401 bovinos em 915 estabelecimentos, dos quais 902 tinham menos de 100 cabeças, cada um, e 13, de 100 a 500.

Agricultura

FORAM cultivados 1 795 hectares com produtos agrícolas, em 1963, no valor de 79,6 milhões de cruzeiros. O principal produto foi o algodão produzindo 300 toneladas e contribuindo com 30% para o va-

lor. Seguiram-se: o milho com 1 080 t e 27%; o feijão com 348 t e 15%; a cana-de-açúcar, com 6 000 t e 6%; o arroz, com 144 t e 5%; o alho, com 9 t e 4%; a mandioca, com 492 t e 4%; e a manga, com 200 mil frutos e 3% do valor. Os 6% restantes do valor foram cobertos pela banana, cebola, uva, laranja, batata-doce, côco-da-baía, mamona, caju, tangerina e limão. Um agrônomo e um pôsto agropecuário prestam serviços aos agricultores.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária do Município, em 1962, era de 77 080 cabeças de gado, no valor de 357,2 milhões de cruzeiros. A maior contribuição foi a bovina (65,4%); seguida da caprina (15,6%), ovina (5,1%); suína (4,5%); muar (3,4%) e asinina e eqüina (3,0% cada um).

A produção de leite alcançou 2 milhões de litros, no valor de 80 milhões de cruzeiros.

Havia 27 150 cabeças de aves, no valor de 7,4 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha foi de 20 mil dúzias, no valor de 2,2 milhões de cruzeiros.

O gado é utilizado para abate e exportação. As principais raças são crioula, zebu, hindu-brasil, holandesa e mestiça (cruzamento de zebu com crioula ou com holandesa).

Censo Industrial

OS RESULTADOS gerais do Censo Industrial de 1960 registraram 59 estabelecimentos, com produção no valor de 71,9 milhões de cruzeiros sendo 25 milhões de cruzeiros o valor da transformação industrial.

Ocuparam-se 396 pessoas, percebendo 60 milhões de cruzeiros (5,4 pagos a operários). A média mensal dos operários ocupados foi de 319.

A fôrça motriz utilizada foi de 710 cv. As despesas de consumo atingiram 46,7 milhões de cruzeiros, dos quais 44,4 na aquisição de matéria-prima.

Indústria

SALGUEIRO contava, em 1962, com 45 estabelecimentos industriais, que produziram 141,3 milhões de cruzeiros e empregaram 369 operários. Destacavam-se, segundo a contribuição para o valor, 4 curtumes, com 41 operários, e 39% do valor total e, segundo o número de operários, 5 disfibradores de caroá, com 95 operários e 3% para o valor. Havia, ainda, 7 olarias (fábricas de tijolos), com 51 operários e 2% do valor; 5 padarias, com 16 operários

Praça Benjamin Soares

rários e 8% do valor; 4 de rapadura, com 50 operários e 1% do valor. Completando o número de fábricas: 2 de descaroçamento e extração de óleo de algodão; 2 de molas para veículos; 2 de rêdes; 2 de cal; 1 de macarrão; 1 de torrefação de café; 1 de sabão; 1 de móveis; 1 de bebidas e 1 de moagem de milho.

Gado Abatido

FORAM abatidos 816 bovinos, 1 703 suínos e 13 029 caprinos, em 1962. O produto do corte foi de 478,4 toneladas, no valor de 81,6 milhões de cruzeiros. A contribuição da carne verde de bovino foi de 41,0%; da carne verde de caprino 23,0%; da carne verde de ovino 12,8%; da carne verde de suíno 10,5%; de toucinho fresco 6,6%; da pele sêca de ovino 2,7%; da pele sêca de caprino 2,3% e do couro sêco de bovino 1,3%.

Comércio

A PRAÇA de Salgueiro é grande centro comercial da região, para o que contribuem a sua posição e as facilidades de transporte: é entroncamento de 2 importantes rodovias federais e terminal de via férrea.

Há 10 estabelecimentos atacadistas e 60 varejistas. Negocia com os municípios vizinhos e vários outros do Estado do Ceará. Exporta algodão beneficiado para o Recife e cebola (quase tôda a safra) para as praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza e Recife. É, ainda, feita exportação do gado bovino.

Serviços

FUNCIONAM 33 estabelecimentos de prestação de serviços. Dentre êles, 6 hotéis, 2 pensões e 10 restaurantes.

Transporte e Comunicações

O MUNICÍPIO é servido pelas estradas federais BR-13 ou transnordestina, que liga a Guanabara a Fortaleza; BR-25, ou Central de Pernambuco, que liga Recife a Petrolina e aos Estados de Piauí, Bahia e Maranhão, e por estradas estaduais e municipais, além de utilizar também os serviços da Rêde Ferroviária Federal, através da Rêde Ferroviária do Nordeste.

Dista, por rodovia, dos Municípios de Cabrobó — 72 km; de Terra Nova — 18 km; de Floresta — 42 km; de Mirandiba — 42 km; de Verdejante — 26 km; de Pena Forte (CE) — 30 km; e de Jardim (CE) — 72 km.

Leva-se, em média, de Salgueiro até a Capital estadual, 12 horas por rodovia e 18 horas e 30 minutos por ferrovia; até Belém do São Francisco, 2 horas; até Parnamirim 1 hora e 30 minutos e até Serrita, 40 minutos.

Dista 2 406 quilômetros da Capital federal, por rodovia, via Feira de Santana, Jequié, Conquista, Teófilo Otôni, Governador Valadares, Acesita, Belo Horizonte, Sete Lagoas, Cristalina e Luziânia.

Em 1963, foram registrados na Prefeitura 146 automóveis e jipes, 103 caminhões e 35 outros veículos.

Rua 7 de Setembro

Estabelecimentos Bancários

O MUNICÍPIO dispõe de 1 agência do Banco do Nordeste do Brasil e correspondentes dos Bancos do Brasil, do Povo, do Comércio e Indústria de Pernambuco, do Irmãos Guimarães e do Mercantil de Pernambuco.

Os saldos registrados, em 31 de dezembro de 1963, foram os seguintes: caixa em moeda corrente, 9,0 milhões de cruzeiros; empréstimos em contas correntes, 26,7; empréstimos hipotecários, 6,0; títulos descontados, 143,2; depósitos à vista e a curto prazo, 18,3; depósitos a prazo, 1,1.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Salgueiro fica à margem direita do riacho de igual nome e, relativamente, na parte central do Município, em terreno muito acidentado, e nela se cruzam duas importantes estradas federais (Transnordestina, de sul para norte, e a Central de Pernambuco, de leste para oeste).

O seu traçado urbano é composto dos bairros de Santo Antônio, com 18 ruas e 4 praças; Nossa Senhora de Fátima, com 6; N. S.ª das Graças, com 27; São Vicente, com 10; e N. S.ª Aparecida, com 34. As ruas são largas, sendo 13 delas e 3 praças pavimentas.

Existem 2 488 prédios, vários modernos, e uns 50 em construção.

A Prefeitura explora o fornecimento de energia elétrica, com uma usina térmica, de 220 volts de corrente, 60 ciclos de freqüência e 225 KVA de

potência instalada. A produção de energia, em 1963, foi de 303 160 KVA e serviu a 532 prédios e ao perímetro urbano, com iluminação pública.

Acham-se instalados 50 aparelhos telefônicos. Há 2 cooperativas escolares e 1 de consumo.

Assistência Médico-sanitária

A CIDADE dispõe da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, de propriedade particular, com 12 leitos.

Estão no exercício de suas profissões 6 médicos e 1 dentista. Há 5 farmácias servindo à população.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

Ao FINDAR o ano letivo de 1963, havia 113 unidades escolares de ensino primário geral, onde lecionavam 156 professôres e foram matriculados, no início do ano, 3 565 alunos.

O ensino médio contava com o Ginásio Alberto Soares, a Escola Normal Regional, o Colégio Estadual e a Escola Artesanal, atualmente denominada Colégio Industrial. Nestes estabelecimentos foram matriculados, no início do ano letivo de 1963, 353 alunos e ensinavam 31 professôres.

Outros Aspectos

A BIBLIOTECA Francisco Augusto pertence à Prefeitura Municipal. O Cine Salgueiro tem capacidade para 300 espectadores.

O Centro Lítero-Recreativo de Salgueiro e a Associação Cultural de Salgueiro congregam 150 associados e possuem sessões recreativas, literárias e culturais, em geral.

Os festejos populares são de natureza religiosa, destacando-se a festa de Santo Antônio (padroeiro local) realizada de 1 a 13 de junho, realçando a "Noite dos Motoristas".

Exercem suas profissões 2 advogados e 3 engenheiros.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

ESTÃO sediadas no Município uma Coletoria federal e outra estadual e uma Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do sistema estatístico brasileiro.

Finanças Públicas

O MUNICÍPIO arrecadou, em 1963, 38,8 milhões de cruzeiros (21,1 de renda tributária) e realizou despesas no valor de 34,9 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1964 previa arrecadação de 24,2 milhões de cruzeiros (15,8 de renda tributária) e fixava a despesa em 31,0 milhões.

A União arrecadou 5,8 milhões de cruzeiros e o Estado 34,5, em 1961, no Município.

Representação Política

A CÂMARA de Vereadores é composta de 9 edis. Nas eleições de outubro de 1962, estavam inscritos 3 954 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Salgueiro. Utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de outros órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.ª série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.ª das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Prêto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã. 280 — Missão Velha. 281 — Caicó. 282 — Imperatriz. 283 — Congonhas. 284 — Sêrro. 285 — Salgueiro.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e três dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco.